

Manuscrito de Émile Benveniste

En réalité c'est un changement, non, pas un changement dans la matière même de la langue. Un changement <plus subtil, plus profond> du fait qu'elle est mise en mouvement, que quelqu'un s'en est emparé et ~~qu'elle~~ la met, la met en action, que cet appareil qui gisait, potentiel, mais inerte, consistant en signes d'un côté (signes lexicaux et autres), en modèles flexionnels et syntaxiques de l'autre <s'anime soudain devient soudain actuel> prend soudain existence <se forme en discours restituant autour de lui un mouvement vivant> ; ~~de langue~~. Quelque chose naît au monde alors. Un homme *s'exprime* (lat. *exprimere* "faire sortir en pressant, faire jaillir à l'extérieur"), il fait jaillir la langue dans l'énonciation. (PAP OR 51, Env. 198, f° 486)

Realmente é uma mudança, não, não uma mudança na própria matéria da língua. Uma mudança <mais sutil, mais profunda> pelo fato de que ela é colocada em movimento, que alguém dela se apossa e ~~que ela~~ a move, a coloca em ação, que esse aparelho que jazia, potencial, mas inerte, consistindo em signos de um lado (signos lexicais e outros), em modelos flexionais e sintáticos de outro, <súbito se anima súbito se torna atual> súbito toma existência <se forma em discurso restituindo em torno dele um movimento vivo>; ~~da língua~~. Algo então nasce no mundo. Um homem se *exprime* (do latim *exprimere* "fazer sair por pressão, fazer jorrar para o exterior"), ele faz a língua jorrar na enunciação.

Eis uma nota marcante de Émile Benveniste que se encontra no dossiê correspondente à escritura do artigo "O aparelho formal da enunciação". Ela mostra um Benveniste tomado por sua própria emoção de pesquisador, com o entusiasmo da curiosidade e da descoberta, da surpresa diante da banalidade que súbito se torna misteriosa, a ponto de buscar se sustentar com uma verificação etimológica da origem latina do termo que lhe veio à mente: "do latim *exprimere*", verificação, que, evidentemente, não aparecerá no texto finalizado.

É preciso observar a repetição da palavra "súbito": "súbito se anima", "súbito se torna atual", "súbito toma existência". Essa nota que precede a escrita contínua do rascunho está ali para domar, explicitando-a, a nova ideia em curso de elaboração. É preciso desdobrar as palavras que a inscrevem para estar certo de compreendê-la bem e de aceitar todas as suas causas e consequências, e de saborear suas implicações ideológicas: "Algo então nasce no mundo. Um homem se exprime, ele faz a língua jorrar na enunciação". O "vivo" do homem é a *parole*. Pode-se ter a medida, aqui, lendo essa nota, da profundidade da linguística de Benveniste, sua dimensão antropológica: além da descrição do funcionamento da língua, há a descoberta, a surpresa e a compreensão metafísica do que é a linguagem para o ser humano. (IRÈNE FENOGLIO)

En réalité c'est un changement - non,
pas un changement dans la matière, même
de la langue. Un ^{plus subtil, plus profond.} changement du fait qu'elle
est mise en mouvement, que quelqu'un
s'en est emparé et qu'elle la met,
la met en action, que cet appareil qui
gigait, potentiel, mais inerte, coustant
en lignes d'un côté (sans les courbes de
autres), en modèles flexionnels et sym-
taxiques de l'autre ^{de l'autre} prend soudain
existence, ^(se forme cette courbe, s'élève au-dessus de lui un monde vivant) ~~la langue~~. Quelque chose
naît au monde alors. Un homme
s'exprime (lat. ex primere "faire sortir
en prenant, faire jaillir à l'extérieur"), il
fait jaillir la langue dans l'énonciation.